

Entrevista com o Chefe do EME

O General-de-Exército Darke Nunes de Figueiredo é natural da cidade de São Paulo. Foi aluno do Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH) em 1956 e transferido no ano seguinte para o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), onde concluiu o 2º grau em 1962, ingressando na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no ano de 1963.

Foi declarado aspirante-a-oficial da arma de Artilharia em 18 de dezembro de 1965.

Em 1965, especializou-se na Escola de Material Bélico e, em 1976, participou de estágio do Projeto Roland, na República Federal Alemã. Realizou o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) no ano de 1978. Em 1985, concluiu o curso da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME) e, em 1995, o Curso Superior de Defesa Continental, nos Estados Unidos da América (EUA).

Desempenhou como oficial subalterno e intermediário a função de instrutor da Escola de Material Bélico e Ajudante-de-Ordens do Exmº Sr General-de-Exército Fernando Bethlem (*in memorian*) e ainda, Oficial de Gabinete do Ministro do Exército.

Comandou o 27º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Monte Caseros, sediado na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul.

Como Oficial de Estado-Maior exerceu as funções no Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada e de Sub Chefe de Segurança da Presidência da República. Foi Chefe da Seção de Po-



lítica do Colégio Interamericano de Defesa, nos Estados Unidos da América.

Como Oficial-General, foi Diretor de Assistência Social (DAS), Comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, 1º Sub Chefe do Estado-Maior do Exército, Vice-Chefe do Departamento

Geral de Pessoal e Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia.

Atualmente é o Chefe do Estado-Maior do Exército.

Seguem as perguntas formuladas pela equipe da Revista DaCultura.

Como se insere a Política Cultural na manutenção do espírito de corpo da Força Terrestre?

A Política Cultural do Exército enfatiza, entre outros objetivos, a preservação dos valores, da memória e das tradições militares. Com base nesse princípio, são cultuados a camaradagem, o respeito, a coesão, atributos morais geradores de uma sinergia capaz de movimentar o Exército como uma força una, indivisível. Buscamos, na formação de nossos recursos humanos, como parte da cultura organizacional, prover meios para que os militares sejam altamente qualificados, motivados, coesos e identificados com a imagem histórica que a Nação tem do soldado.

Enaltecendo tais valores, o surgimento do espírito de corpo é uma consequência natural: uma equipe profissional, que partilha os mesmos princípios e os mesmos objetivos na vida tende à união. Desse raciocínio pode-se antever a importância da Cultura para a Instituição.

Como o Sistema Cultural do Exército tem se desenvolvido, considerando o Sistema Nacional de Cultura? Existe algum tipo de vinculação entre os dois?

Sim. Os dois sistemas interagem em harmonia. O Exército é uma instituição brasileira e, assim sendo, não pode se eximir do cumprimento da legislação vigente, nem agir de modo dissonante com o resto do país. Dessa forma, os atos normativos que têm efeito no âmbito da Força são elaborados no sentido de atender ao previsto na Lei e às necessidades específicas da Instituição. O Exér-

cito, por intermédio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército, interage com órgãos do Ministério da Cultura, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Museu Nacional; com Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura e, por vezes, com instituições privadas, por intermédio da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), visando a aprimorar, atualizar e aplicar as normas internas em consonância com a legislação nacional.

Do mesmo modo, existe a intenção de coordenar as ações da Força no campo da Cultura com as da Marinha do Brasil e com a Força Aérea Brasileira, instituições militares como o Exército, com o objetivo de cumprir, sob um mesmo diapasão, as orientações do Ministério da Defesa relativas ao desenvolvimento de uma política cultural nas Forças Armadas.

Ocorreu recentemente, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência Internacional de Museus de Armas Militares. Como se encontra o Exército Brasileiro no contexto internacional quanto às ações de preservação do patrimônio?

A realização deste evento no Brasil foi muito importante para a projeção do Exército Brasileiro, no cenário internacional, no que concerne à preservação do patrimônio histórico-cultural de natureza militar. E, ao referir-me ao patrimônio, não me restrinjo apenas ao patrimônio material, caracterizado principalmente pelas instalações militares e seu acervo, mas, também, ao imaterial, expresso pelos valores e pelas tradições, pelos saberes e fazeres que são conservados pela Força e que refletem parte do legado cultural do país.

A isso, aliam-se os trabalhos de conservação e restauração de nosso patrimônio arquite-

tônico e artístico, com apoio do IPHAN, subsidiados com recursos financeiros captados na iniciativa privada por intermédio da FUNCEB.

O Exército tem interagido com as demais Forças Singulares e Auxiliares na realização de encontros técnicos regulares para a troca de experiências entre especialistas na área de Museologia Militar. Esses eventos nos colocam no mesmo patamar de outros exércitos do mundo, pela preocupação pró-ativa de nosso Exército com a preservação e a conservação do patrimônio da União a ele jurisdicionado.

O Exército, pelo projeto História Oral, resgatou a memória de aspectos importantes da nossa história, como a participação na 2ª Guerra Mundial, A Revolução de 1964, Rondon, dentre outras. Qual a importância do Projeto História Oral na preservação da memória da Instituição?

O Projeto História Oral do Exército é uma forma bastante eficiente de registrar, catalogar, disponibilizar e preservar a narrativa de fatos históricos, em áreas específicas vividos pela Força Terrestre. No intuito de preservar esse patrimônio, buscou-se a elaboração e a execução de subprojetos como os citados na pergunta, visando a coletar informações sobre eventos da história do País nos quais a Força esteve presente, a fim de que as futuras gerações possam ter acesso a esses registros.

A proposta do Projeto também traz em si a intenção de valorizar a voz e a experiência de quem viveu os eventos registrados em cada um dos subprojetos. Acreditamos que o Brasil merece que essa memória seja preservada, já que ideologias e discursos vêm e vão, mas a verdade histórica permanece na memória dos que a viveram.

As atividades culturais, nos Comandos Militares de Área, Grandes Comandos e Organizações Mi-

litares, são desempenhadas pelas Seções de Comunicação Social. Considerando a importância dos assuntos culturais, não seria conveniente que, pelo menos nos escalões mais elevados, atividades contassem com pessoal específico para o desempenho da função? As atividades culturais não estão colocadas em plano secundário, em relação às atividades de comunicação social?

Não há prevalência de uma área sobre outra, ambas são conduzidas com igual teor de prioridade para a Força. Consideramos que Cultura e Comunicação Social estão no máximo em suas áreas de atuação. Cabe destacar que uma das atribuições mais importantes das Seções de Comunicação Social é interagir com a sociedade civil, levando ao público a palavra oficial da Força. Em outras palavras, sua função precípua é a de traduzir para a sociedade civil a cultura organizacional do Exército.

Além disso, as atividades na área da Cultura, no âmbito da Força, estão reguladas por atos de autoridades competentes, como a Política Cultural, a Diretriz Estratégica de Cultura e o Plano Básico de Cultura, que direcionam as atividades de todas as Organizações Militares do Exército. Aliado a isso há órgãos como o Estado-Maior do Exército e a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército que, respectivamente, supervisionam e prestam apoio às Seções de Comunicação Social das Organizações Militares interessadas.

Existe uma proposta de mudança de denominação do Departamento de Ensino e Pesquisa para Departamento de Educação e Cultura. Podemos entender essa mudança como uma forma de valorizar a Cultura do Exército, ou simplesmente considerar uma diferenciação entre o Sistema de Ensino e o Sistema Cultural do Exército?

O Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) é o órgão de direção setorial do Exército que tem

por atribuições planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relativas ao ensino, à cultura, aos desportos, à pesquisa e ao desenvolvimento nas áreas de doutrina e pessoal. Pode se observar que a denominação em uso não exprime por completo as missões do Departamento.

Em nossa estrutura organizacional, o Sistema Cultural do Exército é um subsistema do Sistema de Ensino do Exército. A importância da Cultura, até então claramente expressa na nomenclatura atribuída ao Departamento, podia ser constatada pela própria existência da Diretoria de Assuntos Culturais, subordinada ao DEP. A alteração na designação militar do DEP deixará mais explícita a interação e a importância dos dois sistemas e aproximará o Exército da terminologia consagrada por órgão e instituições dedicados a atividades de natureza similar no país.

A Revista DaCultura tem se projetado no Brasil e no Exterior. Criada no ano de 2001, atualmente, estamos na edição nº 15. Qual a opinião de V Ex^a sobre esta revista, tendo em vista a ênfase que tem sido dada à Comunicação Social?

A Revista DaCultura tem sido, nestes nove anos de sua existência, um excelente instrumento de divulgação da cultura histórico militar do País. A equipe editorial transmite ao público, com imparcialidade, a preocupação da Força com a preservação de um patrimônio que pertence a todos os brasileiros. As reportagens apresentam um alto padrão de qualidade na divulgação da cultura no País e no exterior.

Como instrumento de Comunicação Social, a Revista tem cumprido plenamente sua função. De uma forma bastante prazerosa, leva ao público a realidade da Força em vários rincões do território nacional, cooperando com o

Exército para ampliar a bagagem cultural dos militares. Posso, por fim, assegurar que é com grande expectativa que nossos militares aguardam a chegada de cada novo exemplar da Revista. Minhas congratulações pelo excelente empreendimento.

Diretriz Geral do Comandante do Exército de 2007 estabelece que o Sistema Cultural do Exército deve contribuir para o fortalecimento da coesão da Força e a motivação dos seus integrantes. Como a preservação do patrimônio histórico material, bem como os valores, as crenças, as tradições e a memória do Exército podem contribuir para que essa Diretriz seja atendida?

Como o exposto no início desta entrevista, as atividades relativas à cultura buscam a preservação não apenas de um patrimônio histórico material, pertencente à União e confiado ao Exército Brasileiro, mas também de um patrimônio imaterial, expresso pelos valores e tradições cultuados pela Força. Esse conjunto patrimonial, que encontra reflexo na cultura organizacional das Forças Armadas, é continuamente conservado como bem comum, herança de toda a Nação. Ao preservar, divulgar e expandir a Cultura, o Exército ensina que somos todos um só povo.

O acervo histórico-cultural existente nos quartéis não é do Exército, mas dos brasileiros. Ao conscientizarem-se disso, nossos militares, seus familiares, seus amigos, os visitantes dos diversos espaços culturais se sentem parte de uma grande família. Os militares têm grande prazer em mostrar ao público a história do país, concretizada em equipamentos, fotografias, canções e tradições. Essa preocupação com a preservação do passado e o cuidado com o presente nos une em prol de um bem comum: a memória do Brasil.